ISSN: 2358-8829

# ROTAÇÃO POR ESTAÇÕES NO ENSINO DE CIÊNCIAS: METODOLOGIA ATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES DA BNCC NO 8º ANO

Luciana Evelyn Aquino de Castro Ferreira [1]
Ana Lúcia Barros de Andrade [2]
Marcelo Cutrim Moreira de Castro [3]

O ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental envolve a abordagem de conhecimentos que se relacionam diretamente com a vida cotidiana, a saúde e a tomada de decisões. Entre esses conteúdos, a discussão sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (IST) exige cuidado pedagógico, linguagem acessível e oportunidades para que os estudantes analisem informações, questionem concepções prévias e construam formas responsáveis de comunicação. Quando o trabalho se limita à exposição oral, pode haver poucas oportunidades para que os adolescentes mobilizem esses conhecimentos em situações de leitura, análise e produção.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê, para o 8º ano, habilidades relacionadas à comparação dos métodos contraceptivos, à responsabilidade compartilhada em sua escolha e utilização e à identificação de formas de transmissão e prevenção de IST (BRASIL, 2018). O desenvolvimento dessas habilidades demanda não apenas o contato com informações, mas também a interpretação crítica de mensagens e a compreensão de sua relevância para a saúde individual e coletiva.

Nesse contexto, a rotação por estações constitui uma possibilidade de organização do ensino em que os estudantes, distribuídos em grupos, realizam diferentes tarefas e circulam entre elas. Este trabalho relata uma experiência pedagógica realizada em uma turma do 8º ano de uma escola pública municipal de Manaus, com o objetivo de descrever a implementação da rotação por estações no ensino de Ciências e discutir suas contribuições e limites para o desenvolvimento das habilidades EF08CI09 e EF08CI10 da BNCC.

[1] Secretaria Municipal de Educação, Licenciatura em Ciências Biológicas, luciana.castro@semed.manaus.am.gov.br;
[2] Secretaria Municipal de Educação, Licenciatura em Ciências Biológicas, ana.barros@semed.manaus.am.gov.br;
[3] Secretaria Municipal de Educação, Licenciatura em Ciências Biológicas, marcelo.moreira@semed.manau.am.gov.br;

ISSN: 2358-8829

## METODOLOGIA

O trabalho caracteriza-se como relato de experiência de uma prática pedagógica desenvolvida com 32 estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública municipal de Manaus. A atividade teve duração total de 120 minutos e foi planejada a partir de uma formação continuada de professores realizada pela Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), que abordou estratégias de resolução de problemas aplicadas ao ensino de Ciências da Natureza. A proposta foi organizada em consonância com as habilidades EF08CI09 e EF08CI10 da BNCC.

A sala de aula foi reorganizada em quatro estações de aprendizagem. Os estudantes trabalharam em grupos e realizaram o rodízio entre as atividades, com orientação docente. A primeira estação foi dedicada à leitura e à análise crítica de textos informativos sobre métodos contraceptivos e IST. Na segunda, os grupos exploraram vídeos, áudios e materiais de campanhas de saúde pública. Na terceira, produziram cartazes educativos com mensagens de prevenção. Na quarta, elaboraram roteiros e podcasts curtos destinados à conscientização.

Foram utilizados textos informativos, materiais de campanhas públicas, cartolinas, pincéis atômicos, dispositivos móveis dos estudantes, com autorização da escola, e televisão para projeção de orientações. A atuação docente consistiu em apresentar as tarefas, acompanhar os grupos, esclarecer dúvidas e apoiar a organização das ideias, sem fornecer respostas prontas. A análise apresentada neste relato é qualitativa e retrospectiva, baseada no registro original da experiência, nas produções descritas e preservadas e nas observações relatadas durante a atividade. Não foram utilizados instrumentos padronizados de avaliação que permitam mensurar quantitativamente a aprendizagem. As imagens devem ser mantidas apenas quando houver autorização pertinente para uso e publicação, com identificação de autoria e fonte.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A BNCC orienta o ensino de Ciências para a mobilização de conhecimentos e habilidades que permitam aos estudantes compreender situações, avaliar informações e tomar decisões relacionadas à vida individual e coletiva. No 8º ano, as habilidades EF08CI09 e EF08CI10 abordam, respectivamente, a comparação de métodos contraceptivos e a prevenção da gravidez não planejada e de IST, bem como sintomas, transmissão, tratamento e estratégias de prevenção de algumas dessas infecções (BRASIL, 2018). O trabalho pedagógico com esses conteúdos requer oportunidades para

ISSN: 2358-8829

que os estudantes leiam, interpretem e comuniquem informações de saúde de maneira responsável.

A rotação por estações organiza a aprendizagem em diferentes tarefas que podem mobilizar linguagens e modos de participação variados. Em vez de concentrar todo o percurso em uma única forma de exposição, a proposta distribui o trabalho entre leitura, análise de materiais, produção visual e comunicação oral. Chagas (2024), ao discutir rotação por estações em contexto educacional, oferece uma referência para considerar essa organização como estratégia metodológica; sua aplicação, contudo, precisa ser ajustada aos objetivos curriculares, à faixa etária e às condições concretas da turma.

A diversificação das tarefas, por si só, não garante aprendizagem. Sua contribuição depende da coerência entre objetivos, atividades, mediação docente e oportunidades de sistematização. No caso de temas relacionados à sexualidade e à prevenção de IST, a mediação também é importante para acolher dúvidas, problematizar informações incorretas e evitar a reprodução de estigmas. As orientações da Política Escola das Adolescências reforçam a relevância de práticas pedagógicas que considerem as necessidades de desenvolvimento e participação dos adolescentes (BRASIL, 2024).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência foi materializada em quatro tipos de atividade complementares. Na estação de leitura e análise crítica, os estudantes trabalharam com textos sobre contracepção e IST, atividade que demandou localizar informações e refletir sobre seu significado. Na estação multimídia, o contato com campanhas de saúde pública ampliou as linguagens utilizadas para abordar prevenção e permitiu observar formas distintas de comunicar mensagens ao público. Essas duas etapas ofereceram subsídios para as produções realizadas posteriormente.

Na estação de produção de cartazes, os grupos sintetizaram informações em materiais educativos com linguagem acessível e foco na prevenção. As produções registradas apresentaram mensagens visuais e textuais voltadas à conscientização. Essa tarefa exigiu selecionar informações e organizá-las para um público leitor, tornando visível parte do processo de transformação do conteúdo estudado em comunicação pública.

Na estação de podcasts, os estudantes elaboraram roteiros e produziram mensagens de prevenção, mobilizando oralidade, criatividade e organização das ideias. O relato original registra que os grupos assumiram diferentes papéis, como

entrevistadores, personagens fictícios e especialistas. A socialização das produções possibilitou compartilhar as mensagens construídas e discutir questões relacionadas à contracepção e às IST, especialmente HIV/AIDS. A Figura 1 apresenta registros das atividades realizadas nas quatro estações de aprendizagem.

Figura 1 – Registros das atividades desenvolvidas nas quatro estações de aprendizagem.




Fonte: acervo da autora (2026).

Entre os aspectos observados durante a experiência, destacaram-se a participação colaborativa e o envolvimento dos estudantes na elaboração dos materiais educativos. As produções demonstraram diferentes formas de comunicar informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis, articulando leitura, linguagem visual e comunicação oral. O relato também registra manifestações de surpresa dos estudantes diante da percepção de que mitos e informações incorretas sobre contracepção e IST ainda circulam socialmente. Esse aspecto evidenciou a relevância de criar oportunidades para discutir informações relacionadas à saúde e à responsabilidade na comunicação.

A organização das atividades em quatro estações possibilitou abordar os conteúdos por meio de diferentes linguagens e formas de participação. A leitura e a análise de textos, a exploração de materiais multimídia, a produção de cartazes e a elaboração de podcasts ofereceram aos estudantes oportunidades de interpretar informações, sintetizar ideias e construir mensagens educativas. Nesse sentido, a

experiência indica que a rotação por estações pode contribuir para o envolvimento dos estudantes e para o desenvolvimento de práticas colaborativas no ensino de Ciências.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato descreveu a implementação da rotação por estações no ensino de Ciências com uma turma do 8º ano, articulando quatro atividades às habilidades EF08CI09 e EF08CI10 da BNCC. A experiência integrou leitura crítica, análise de campanhas, produção de cartazes e elaboração de podcasts, criando oportunidades variadas para que os estudantes trabalhassem informações sobre métodos contraceptivos e prevenção de IST.

As produções e observações registradas apontam para participação colaborativa e envolvimento dos estudantes na elaboração de materiais de comunicação em saúde. A experiência também abriu espaço para problematizar mitos e desinformações. Esses resultados devem ser interpretados como evidências descritivas do percurso pedagógico, e não como comprovação quantitativa da eficácia da metodologia ou de ganhos de aprendizagem mensurados.

Conclui-se que a rotação por estações se mostrou uma estratégia pedagógica pertinente para o ensino de Ciências, ao articular participação discente, produção colaborativa e reflexão sobre temas relacionados à sexualidade e à prevenção de infecções sexualmente transmissíveis. A experiência reforça a importância de propostas que não se limitem à transmissão de informações, mas criem oportunidades para que os estudantes interpretem conhecimentos, atribuam significado ao que aprenderam e reflitam sobre como utilizá-los em seu cotidiano.

**Palavras-chave:** metodologias ativas, rotação por estações, ensino de ciências, educação em saúde, BNCC.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Guia de recomendações curriculares e pedagógicas: Escola das Adolescências.** MEC/Instituto Reúna, 2024.

CHAGAS, R. C. **Desafios e Descobertas: Rotação por Estações e Gamificação no Ensino e Aprendizagem de Frações.** Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional). UENF, 2024.